

Polêmica prenuncia o PDL de Brasília

Somente a discussão da metodologia que será usada no plano já dura mais de um ano

Luís Cláudio Cicci
de Brasília



Evandro Matheus/Arquivo

Defensores do PDL de Brasília têm esperança que essas normas acabem com os conflitos de interpretação

dinâmica.” Desde o ano passado, conflitos de interpretação justificam reuniões semanais entre técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), da Administração Regional de Brasília e da subsecretaria.

Especialistas do governo local trabalham há um ano e três meses no estudo que vai orientar a elaboração das normas para o gerenciamento do crescimento da cidade. O trabalho busca a identificação de áreas críticas e é uma inovação em relação aos outros cinco PDLs prontos. “Buscamos o conhecimento de pontos em que a cidade não está funcionando como o previsto, para evitar impasses futuros que impediriam a continuação da tarefa”, explica Eliana.

Dúvida

A polêmica quanto ao PDL de Brasília começa com a necessidade do documento. “Basta de legislação, só é preciso enten-

der, aplicar e respeitar o que tem a ver com o Plano Piloto”, argumenta o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), Haroldo Queiroz. “Qualquer planejador urbano pode resolver quaisquer demandas com as regras que já existem e que considero suficientes.”

O crescimento da capital é assunto do plano urbanístico original, feito no fim da década de 50 por Lúcio Costa, no documento Brasília Revisitada, escrito pelo mesmo autor em 1985, e da portaria 314 do Iphan. “Tudo está nesses documentos, só é preciso um ajuste comportamental, uma interpretação atualizada da intenção original”, diz Queiroz. “No mundo inteiro, esses textos recebem elogios por permitirem a conservação de uma cidade ainda em construção”, completa.

Na manhã da última sexta-feira, a Frente Parlamentar em Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural Brasileiro organizou comissão geral

no plenário da Câmara dos Deputados. Pela segunda vez, desde o fim do ano passado, a defesa do plano urbanístico original de Brasília foi motivo de evento no Congresso Nacional. “Brasília está na ordem do dia”, diz o presidente da frente, o deputado pernambucano Eduardo Campos.

A tribuna esteve ocupada durante duas horas e meia por 21 discursantes. Eram representantes de associações de moradores, de empresários da construção civil e do ramo imobiliário, técnicos de organismos nacionais e internacionais e parlamentares - quatro deputados distritais ou federais de Brasília estiveram presentes. “O resultado pode até não ser perceptível. Mudança de mentalidade depende de repetição, mas o evento representa um avanço”, diz a coordenadora cultural da Unesco no Brasil, Brianne Bicca.